

## EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS: ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES PARA A RESSOCIALIZAÇÃO

Izabel Corrêa Macêdo<sup>1</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

#### RESUMO

Através da análise de diversas experiências pedagógicas com os jovens em conflito com a lei, a partir da modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos, dentro da CASEM - Comunidade de Atendimento Socioeducativo Masculino, oportunizou-se aqui, o desenvolvimento desta investigação educacional, que compartilha algumas reflexões sobre a educação ressocializadora. Esta pesquisa objetiva desenvolver uma aprendizagem compreensiva, por meio de atividades motivadoras e multidisciplinares, que contribua para a reinserção desses jovens no convívio social, especialmente, no mercado de trabalho. Além dos muros da CASEM, portanto, a escola seguirá no alunado, graças aos conhecimentos desenvolvidos na sala de aula, nas oficinas e no protagonismo da aprendizagem. Deposita-se, assim, o esperar que o mundo do crime ficará para trás, na escolha de uma caminhada cidadã.

**Palavras-chave:** Adolescente. EJA.CASEM. Ressocialização.

#### LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Through the analysis of several pedagogical experiences with young people in conflict with law who study on the EJA-Education of Youth and Adults modality, within CASEM - Male Socio-Educational Service Community, the opportunity was given here to develop this educational investigation, which shares some reflections on resocializing education. This research aims to develop comprehensive learning, through motivating and multidisciplinary activities, which contributes to the reintegration of these adolescents into social life, especially job market. Beyond the walls of CASEM, therefore, the school will continue to attract students, thanks to the knowledge developed in the classroom, in the workshops and in the leading role in learning. Thus, the hope is that the world of crime will be left behind, in the choice of a citizen walking.

Key-words: Adolescents.EJA.CASEM.Resocialization

<sup>1</sup> Professora Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, formada na Universidade Federal de Sergipe em Letras Português Inglês, funcionária da rede Estadual de Educação de Sergipe .E-mail: <bellmacedomfaj78@gmail.com>.

## INTRODUÇÃO

As escolas dentro das unidades socioeducativas de internação de jovens privados de liberdade são importantes porque objetivam promover uma transformação de vida. Sendo assim, para que haja uma reintegração desses jovens ao convívio social, a escola pode contribuir trazendo na sua proposta pedagógica multidisciplinar atividades que garantam a sua inclusão com eficácia no ambiente escolar.

A CASEM ( Comunidade de Atendimento Socioeducativo Masculino), unidade gerida pela fundação Renascer vinculada à Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão Cidadania(SEASIC), possui uma escola funcional localizada no conjunto Marcos Freire I, Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. Desenvolve-se uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos(EJA), disponibilizada pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC). A unidade escolar está vinculada ao núcleo pedagógico do Colégio Estadual Professor Antônio Fontes Freitas da Diretoria Regional 08.

A partir da necessidade de encontrar mecanismos e formas de ensino que pudessem alcançar alunos privados de liberdade, dentro de um contexto extremamente complexo e adverso ao contexto regular normal, foram desenvolvidas com eles atividades didáticas multidisciplinares. Como ressalta Saraiva (2006, p. 55), a escola se torna um “espaço estratégico para o desenvolvimento de uma política cultural voltada ao exercício da cidadania, do resgate e afirmação dos valores morais e éticos e, essencialmente, da prática da inclusão”. Com base nos princípios do filósofo grego Platão, “*A necessidade é mãe de todas as invenções*”; assim, com base em cenários escolares variados, os professores procuram inovar, transformar, ressignificar, enfim, desenvolver meios para tornar os alunos protagonistas do processo de aprendizagem. Essas práticas desenvolvem a autonomia, promovem diferentes formas de interação e descentralizam o papel do professor, permitindo que os discentes repensem suas ações e comportamentos. Segundo o professor Doutor Luiz Antônio Pinto Cruz, educar alunos em conflito com a lei é uma tarefa educacional complexa, desafiadora e necessária, pois a escola procura zelar para que não sofram nenhum tipo de constrangimento, desenvolvam habilidades educacionais e repensem a sua história. Assim a escola também luta pelo esperar e recomeçar, promovendo ações pedagógicas individuais e coletivas.

Os estudantes envolvidos neste projeto participaram de oficinas de Linguagens,

Lançamento de Foguetes , Alfabetização Digital e Contando a minha História durante a primeira etapa do ensino médio na modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Através dessas oficinas, os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, Espanhola, Matemática, Física, Sociologia e História interagiram entre si para produzir melhores resultados de forma multidisciplinar. Apesar de uma configuração diferenciada, as propostas de cada conteúdo tiveram como base um objetivo comum, manter a aprendizagem significativa e garantir o protagonismo dos estudantes no processo educacional. Para isso, é importante que a realização dos objetivos garanta melhores conhecimentos e condições na luta pelo mercado de trabalho. Dessa forma, os docentes objetivaram que todas as atividades produzissem, a curto e longo prazo, mudanças significativas na vida de cada aluno.

Desta forma, este artigo tem como objetivo, apresentar as oficinas multidisciplinares desenvolvidas por professores e alunos na CASEM, na modalidade EJAEM. Estas oficinas tiveram como intuito, trabalhar a escrita, a oralidade, compartilhamento de histórias pessoais, o desenvolvimento de competências e habilidade em ciências da natureza, além de apresentar as diversas ferramentas do mundo digital.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EDUCAR E RESSOCIALIZAR**

Tido como ser social, o homem estabelece regras de convívio que, quando quebradas, segue-se com ações de coersão ou tidas como corretivas, que ditam como a sociedade deve funcionar para que a convivência seja a mais harmoniosa possível. Neste cenário social, Foucault (2011) em Vigiar e Punir, vai descrever como a sociedade construiu essas coersões e como elas estabelecem limites para o que é ou não aceitável dentro das coletividades.

Dentro dessa perspectiva, é importante pensar qual o papel da educação ressocializadora. Sant'Anna (2014) ressalta que, ao consideramos que um jovem precisa de ressocialização, o consideramos não apto a socialização, o privando de sua liberdade para adequá-lo as regras sociais. Ou seja, neste viés, aceitamos como socializados somente os que cumprem as regras pré-estabelecidas para conviver em sociedade. E neste caso, a educação acaba sendo visto como um instrumento que busca ressocializar este sujeito.

A educação para ressocializar deve então, não ser apenas vista como instrumento para inserir estes sujeitos de volta para a sociedade. É preciso transformá-los e fazer como consciência do processo que estão envolvidos. É preciso apresentar propostas para que o seu retorno a

sociedade possa lhe garantir modos de vida que não o levem mais a privação da sua liberdade. É importante ressaltar que,

De que adianta tirá-los da sociedade e colocá-los aqui dentro simplesmente, trancando-os numa cela sem direito a nada, porque depois eles têm que sair. E como é que eles voltam ara a sociedade? Não voltam preparados. Você vai fazer pessoas piores que pegou. Na realidade, 99% dos nossos detentos estão aqui porque o governo e a sociedade não cumpriram seu papel lá fora. Então, nós estamos querendo resgatá-los aqui dentro, prepará-los para quando saírem [...] (Depois de um Agente Penitenciário. In: ONOFRE e JULIÃO, 2007, p. 41).

Ou seja, é necessário preparar estes sujeitos para lhe dar com os desafios que serão impostos pela vida em momento de liberdade. Freire (1996) fala de como a educação precisa ser algo que crie autonomia, que permita que o sujeito seja livre para tomar suas própria decisões e possa continuar sempre aprendendo. O autor ainda fala que ensinar, exige plena convicção que é possível provocar mudanças nos espaços socioeducativos e que a história não é algo determinado, mas sim, um conjunto de possibilidades que deve ser construídas e incentivadas para a formação de sujeitos críticos e autônomos na sua maneira de pensar e agir.

Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata, o que coorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva a impotência. (FREIRE, 1996, p. 39).

O processo de ressocialização pode se apresentar como complexo e multidisciplinar, mas é necessário para que haja um retorno a sociedade que garanta um bom convívio deste jovem novamente dentro das coletividades. Desta maneira, é possível vislumbrar trabalhos que tentam garantir a estes jovens, oportunidades de desenvolver aprendizagens e projetos que, para além da autonomia, lhe possibilitem vislumbrar um possível futuro em que sua história seja aceita e suas competências e habilidades lhe permitam acessos a espaços de convivência social antes negados pela privação de liberdade.

Portanto, o papel do docente aqui, é fundamental no desenvolvimento de práticas que possam garantir que a percepção sobre o indivíduo enquanto sujeito, e não objeto, seja possível de ser construída. Florêncio e Melo (2023) ressaltam que uma das atribuições do docente é



contribuir para a construção da identidade dos sujeitos, incentivando não só a construção de conhecimento, mas também, de autoconhecimento. De compreender como fazem parte da história enquanto pessoas e a sua importância enquanto ser no mundo.

Os autores Siqueira, Vaz e Mota lembram ainda que, a ressocialização não é boa apenas para o educando, mas também para a sociedade, pois este sujeito volta transformado e apto para desenvolver competências e habilidades que podem ser benéficas para o convívio social. Desta forma, não é fácil educar dentro de um sistema de privação de liberdade para jovens e adultos, pois em diversos momentos a segurança e disciplina acabam se sobrepondo (AMORIM; MENEZES, 2022), no entanto, é necessário pensar e propor iniciativas que busquem extrair o potencial dos jovens educandos e que o faça se compreender enquanto sujeitos de uma história, e que podem mudar a forma como estão postos e sendo vistos dentro dos convívios sociais aos quais foram privados da socialização.

## DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

Para proporcionar aos alunos a oportunidade de protagonismo nas atividades curriculares durante o primeiro semestre do ano letivo 2023, foi proposta a construção de oficinas, cujos temas promovem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e aquisição da cidadania, facilitando o acesso destes alunos ao mercado de trabalho. Para isso, semanalmente os alunos desenvolveram atividades, tanto em sala de aula, laboratório de informática, bem como em sala de conversação, quadra de esportes e no auditório. Dessa maneira, cada oficina baseou-se em situações-problema reais do contexto escolar e dos alunos, para que esses construíssem suas concepções por meio de hipóteses, planos para solução dos problemas e pesquisas, e com a mediação de cada professor, as oficinas foram sendo construídas.

A oficina de Língua Espanhola teve como objetivo proporcionar aos alunos socioeducandos um primeiro acesso ao domínio de uma segunda língua, com propostas inovadoras e aplicáveis, de acordo com a realidade vivenciada pelos educandos. Assim foram criadas situações estimulantes da aprendizagem, tais como: conversação com uso do alfabeto fonético de vocabulário com a utilização do recurso álbum seriado, dramatização para saudações e despedidas, fichas para novos vocábulos, jogo da memória, jogo da trilha para habilidades de compreensão e cognição.

Inicialmente os alunos foram apresentados ao idioma, em sequência passaram a praticar as conversações e para finalizar os alunos encenaram peças teatrais em Espanhol. Dessa maneira, a oficina de língua Espanhola oportunizou aos alunos a prática de uma nova língua através de conversação e simulação de situações do dia a dia, podendo eles participar ativamente da construção do conhecimento, visto que praticaram dentro de um ambiente onde o idioma foi falado regularmente para a aprendizagem do básico para a utilização da língua em estudo.

Nessa perspectiva, o contato com o novo idioma proporcionou o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação textual, aperfeiçoando a memória e a cognição dos estudantes por meio de atividades lúdicas, visto que, essa proposta favorece as possibilidades de oportunidades para a vida profissional.

Figura 01– Jogo de Trilha



Fonte: Arquivos da pesquisadora. (2023).

Por consequência, a oficina Alfabetização Digital teve como objetivo estudar informática básica para o mercado de trabalho, pois ao adquirir as habilidades necessárias os estudantes podem se destacar em ambientes profissionais que exigem conhecimentos básicos de informática. Para iniciar, os alunos são ensinados a manusear os computadores e isso inclui a capacidade de conhecer o funcionamento das máquinas, em sequência aprendem a utilizar software de produtividade, como processadores de texto e planilhas, comunicação por e-mail e

uso básico da internet. Logo os estudantes perceberam as possibilidades da aprendizagem através das pesquisas, jogos na internet que passaram a ser realizadas por todo corpo docente, pois a informática contribuiu para o processo permanente de renovação do processo ensino-aprendizagem na escola e no mundo do trabalho. Portanto, as habilidades desenvolvidas nessa oficina são cada vez mais valorizadas em muitas profissões e podem abrir portas para oportunidades de emprego em diversos setores.

Figura 02– Produção de um Mapa Mental



Fonte: Arquivos da pesquisadora. (2023).

Ademais, a oficina Contando a minha História surgiu da necessidade de compreender melhor todo processo na caminhada dos jovens que culminou na cessação da liberdade. Com o objetivo de escrever um livro sobre os adolescentes foram feitas entrevistas a eles, com escutas, produção de desenho, rodas de conversas e debates. No início os alunos ficaram com receio em participar da oficina, no entanto, com o tempo, depois de algumas rodas de conversa e esclarecimentos, ficou evidente quais eram os reais objetivos da atividade, pois através do autoconhecimento é provável torná-los protagonistas do processo de aprendizagem, e assim, foi realizada a oficina. Todos os registros das entrevistas foram escritos e orais e a análise desse material foi feita pelos professores dos alunos.

Na oficina Contando a minha História através dos relatos das entrevistas foi possível entender contextualmente o caminho que levou os jovens até aqui, pois nelas foram apontados problemas familiares, em grande parte, decorrentes da fragmentação familiar (separação dos pais e ou abandono parental), falta de estrutura familiar em diversos aspectos, ou ainda, influência de pessoas da família que estavam envolvidas no mundo do crime. Nessas condições, os adolescentes passaram a ser presas fáceis para o submundo do crime.

Isto posto, outro aspecto importante foi entender como os respectivos alunos estavam

inseridos no contexto familiar, pois a entrevista com os familiares acrescentou informações que, em grande parte, não foi possível obter nas entrevistas com os jovens. Além do mais, a proximidade da escola com a família foi fundamental para reafirmar a importância da parceria entre essa instituição e família, tanto para ressocialização dos alunos, quanto para o próprio avanço escolar.

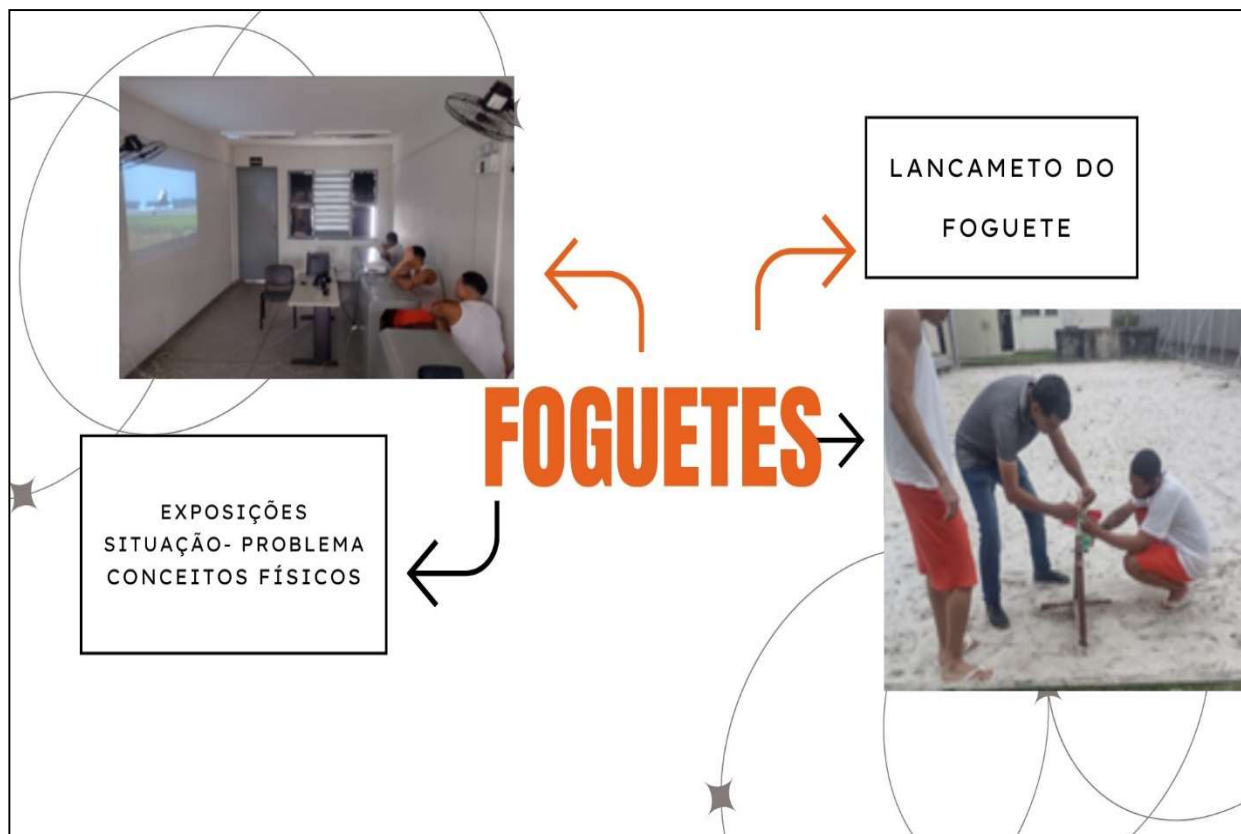
Tabela 1 – **Resumo de Entrevistas**

Entrevistados	Pais separados	Abandono Parental	Pessoas envolvidas com mundo do crime
Aluno 01	x		x
Aluno 02		x	
Aluno 03	x		x
Aluno 04		x	x
Aluno 05			x
Aluno 06		x	x

Fonte: Dados do pesquisador professor de Projeto de Vida (2023).

Na oficina de Foguetes, inicialmente, ocorreram aulas expositivas, nas quais foram abordados tópicos como lançamento oblíquo, a terceira lei de Newton e empuxo. Nas aulas, aplicamos questionários aos estudantes com perguntas objetivas para obtermos com as respostas parâmetros para análise do resultado do método didático utilizado. O resultado foi inferior ao esperado porque indicou baixa compreensão dos fenômenos abordados. Logo, após a realização da oficina de foguetes, em que os alunos puderam experimentar diversas possibilidades, aplicarem seus conhecimentos práticos e noções verificadas nas aulas expositivas, foi possível registrar um significativo aumento na compreensão dos fenômenos observados na oficina por parte dos alunos visto que, nas conversas informais ao fim de cada módulo da oficina, bem como, durante a construção dos foguetes, os alunos demonstraram se sentir mais seguros para afirmarem suas opiniões a respeito de cada fenômeno físico verificado. Desse modo, em sequência foi reaplicado o questionário, esse agora com algumas questões subjetivas, explorando ainda mais os conceitos abordados. Nessa fase, obtivemos um resultado muito superior ao primeiro questionário.





Fonte: Arquivos da pesquisadora. (2023).

Na oficina de foguetes foram apresentados vídeos e imagens reais de lançamentos de foguetes e de missões espaciais com o objetivo de estimular os alunos para o conhecimento dos conceitos físicos básicos envolvidos nesses temas. No segundo momento foi elaborada uma oficina para confecção dos foguetes em equipes, em que cada equipe confeccionou dois foguetes de diferentes tamanhos e características, porém, com capacidades semelhantes. A finalidade foi verificar qual modelo seria mais eficiente, e as escolhas foram realizadas mediante sugestões dos alunos. Também foi construída, com a participação e sugestões dos alunos, uma base em madeira para o lançamento dos foguetes com ângulo de 45°.

Foram utilizados três tipos de combustíveis para a propulsão dos foguetes; somente com a pressão do ar, gás carbônico produzido através da reação decorrente da mistura do vinagre com bicarbonato de sódio, e por último com ar e água sob pressão. Esse último foi o mais viável pela praticidade, economia e resultados satisfatórios, embora o mais eficiente em termos de alcance foi o movido a gás carbônico. Cada detalhe foi discutido levando em conta os aspectos de aerodinâmica de cada modelo construído e tipo de combustível usado. Os lançamentos foram

realizados com registros de dados como pressão no sistema (exceto para o gás carbônico), tempo de voo e distância alcançada. Assim foram aplicados questionários, sendo um antes da realização da oficina de construção e lançamento de foguete e outro depois da oficina. Conforme acredita Almeida:

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, pg. 74 [online]).

A realização dessas práticas, na forma de oficina, permitiu a elaboração de uma sequência didática e com isso garantiu um planejamento e organização na elaboração das etapas didáticas. Dessa forma, a contribuição para o aprendizado foi ainda mais relevante permitindo um maior e melhor entendimento da comunicação entre os estudantes em língua espanhola, o estudo de História e Projeto de Vida, os conceitos físicos existentes nas teorias básicas que explicam o movimento dos foguetes e a exploração espacial e a alfabetização digital que possibilita a utilização da informática no contexto escolar com o olhar para o mercado de trabalho.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o protagonismo estudantil pode ser entendido como a capacidade do estudante enxergar-se como agente principal da própria vida, assim ele será responsável por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros podendo expressar iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

Portanto, para estimular ainda mais o protagonismo dos estudantes, estes foram inscritos na 14ª edição da Feira Científica de Sergipe (Cienart), realizada no Centro de Vivência da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no vigéssimo dia de Outubro, através da participação no evento, eles adquiriram mais segurança, desenvolvem a socialização e tiveram a oportunidade de aprender com outros alunos, pois eles apresentaram os projetos vivenciados na escola e de maneira dinâmica puderam aprender mais. Além disso, a comunidade pode conhecer como é realizado um trabalho em uma unidade socioeducativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível entender que todos os esforços empregados nos projetos multidisciplinares, valeram a pena na medida em que foram perceptíveis as mudanças nos alunos, ainda que graduais, pois ao serem propostos os desafios para cada um deles, foi perceptível que os estudantes buscavam se superar. Entretanto, o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, motivacional e de autoestima, não ocorreu com todos envolvidos. Alguns alunos desistiram de participar no decurso das oficinas, outros não conseguiram acompanhar as atividades, mas a grande maioria, se superou, produzindo belos trabalhos e participando ativamente da construção de cada atividade proposta.

Com a oportunidade de participar da Cienart, os estudantes construíram de formação integral, crítica e cidadã sua aprendizagem, sendo protagonista do processo contribuindo assim, para uma reintegração a sociedade de forma mais consciente das possibilidades para um futuro, pois são sujeitos de sua história.

Potanto, com o resultado das oficinas, foi possível identificar com satisfação o desenvolvimento geral das atividades multidisciplinares sendo que um dos pontos positivos foi envolver de forma harmoniosa as áreas do conhecimento, trabalhando de maneira sinérgica, com o principal objetivo de fomentar nos alunos a aprendizagem para a vida, a preparação para o mercado de trabalho e a motivação para uma nova fase de ressocialização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho, JCP. Dimensões comunicativas do ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993. Brasil.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola. pg. 74 Disponível em: Acesso em 17/10/2021..

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Cadernos de socioeducação: gestão pública do sistema socioeducativo / organização: Alex Sandro da Silva ... [et al] ; redação e sistematização: Adriana Marcelli Motter ... [et al.]. - Curitiba, PR : Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, 2018.. 000 p. : il. ; 21x29,7 cm.

CRISTOVÃO, V. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: CRISTOVÃO, V.; DIAS, R. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.p. 305-344.

CRUZ, Luiz Antônio Pinto. Os jovens infratores da CASEM e a alegoria da caverna de Platão. A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / organizador Américo Junior Nunes da Silva. Atena. 2020.

SARAIVA, E. Introdução à Teoria Política Pública. In: SARAIVA, E.; FERNANDES, E. (Org.). Políticas Públicas. Brasília, DF: ENAP, 2006.

Socioeducação e intersetorialidade : formação continuada de socioeducadores : [caderno 6] / Paulo Cesar Duarte Paes, Maria Fernandes Adimari, Ricardo Peres da Costa, organizadores. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2015. 234 p. : il. ; 28 cm.